



CHRISTIAN EDWARD CYRIL LYNCH

Da monarquia à oligarquia

**História institucional e pensamento
político brasileiro (1822-1930)**

Prefácio de Pierre Rosanvallon,
professor do Collège de France

 **Palamedia**

Resumo de Da Monarquia à Oligarquia. História Institucional e Pensamento Político Brasileiro. 1822-1930

Da monarquia à oligarquia considera as transformações sofridas pela representação política brasileira durante as duas primeiras etapas de construção do seu Estado nacional: a monárquica, vivenciada sob as formas constitucionais imperiais e marcada pela hegemonia da representação enquanto personificação exercida pela Coroa (1822-1860); e a oligárquica, que começou a se esboçar sob o Império e se consolidou sob as formas constitucionais republicanas, caracterizada pela hegemonia da representação enquanto mandato dos setores oligárquicos (1860-1930).

Depois de comparar os dois períodos, o livro aponta a timidez ou a pouca relevância do tema da representação durante a República. Apesar das intensas divergências que marcaram as oposições entre liberais e conservadores, nenhum deles estava preocupado em ampliar a esfera pública: a divergência política girava apenas em torno da conveniência ou da possibilidade de se tornar efetiva a representação daqueles que, no quadro institucional vigente, já detinham o direito de voto.

Ou seja, a controvérsia política não se dava sobre a ampliação do eleitorado, mas em torno da implantação do sistema existente – e isto, quando os percentuais de comparecimento dos eleitores às urnas não superava o de 3,5%, taxa inferior de cinco a seis vezes às aquelas então verificadas nos países centrais.

Na sua segunda parte, *Da monarquia à oligarquia* apresenta três estudos sobre o pensamento político do período, versando sobre Joaquim Nabuco e Rui Barbosa, para concluir com a demofobia oligárquico-federativa da classe política da Primeira República.

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)